



# ESTABILIDADE COESÃO SOCIAL

Para uma cidade mais justa

## DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DO RISCO DA EXCLUSÃO SOCIAL

Os resultados da análise factorial em componentes factoriais efectuada a vários indicadores sócio-económicos das freguesias do concelho de Guimarães permitem definir componentes que combinam variáveis que identificam as tipologias das áreas sócio-económicas relevantes.

Os resultados das análises permitem definir componentes que combinam variáveis que identificam as tipologias das áreas sócio económicas relevantes As características mais salientáveis destas áreas, ainda que não as únicas são as seguintes:

1. A área central do concelho, a que engloba fundamentalmente as freguesias de Ponte, Caldelas, Azurém e Creixomil classifica-se, como um espaço dinâmico misto urbano, conformado por classes médias e trabalhadores qualificados e semi-qualificados. As principais características sócio-económicas que a define, são: na perspectiva formativa e laboral, uma concentração da população com um melhor nível de instrução, um elevado nível de qualificação dos ocupados e uma elevada taxa de desemprego feminino.

2. No plano demográfico, temos que destacar as freguesias mais antigas e tradicionais, como São Paio, São Sebastião e, numa menor medida, Oliveira

do Castelo e São Martinho (Candoso) com um elevado envelhecimento e baixa taxa de actividade.

Esta classificação sócio-económica do território permite-nos definir os maiores riscos de exclusão social, que se interligam com uma população envelhecida e deslocada na sua concentração territorial dos âmbitos geográficos assinalados e outro desafio importante, aparece unido às dificuldades da inclusão da mulher no mercado laboral nos âmbitos mais urbanos, revelando problemas de equidade do género, gerados pelo peso do sector secundário na economia local.

Nas áreas mais rurais, com as características próprias das áreas deprimidas, há a salientar o abandono escolar, a degradação do património construído e um mercado de trabalho estacionário e instável que produz altas taxas de desemprego e baixas taxas de desemprego de longa duração pela saída estacional do mercado activo. Os principais problemas de exclusão social nas áreas deprimidas, não podem ser defrontados com políticas de assistência pontuais, mas sim com programas integrais de reactivação económica.

O acesso aos serviços básicos de habitação, trabalho, educação, cultura, etc., não se mede só pelo êxito das políticas e programas desenvolvidos para garantir a maior integração social dos grupos desfavorecidos. Também é importante para a coesão social e para evitar a segregação espacial a proximidade física dos equipamentos, que integre com os espaços urbanos marginais, assim como o desenho físico do espaço urbano que facilite o acesso dos peões a toda a trama urbana e que elimine as barreiras físicas para as pessoas com mobilidade reduzida.

Em Guimarães ainda se constata a existência de carências habitacionais, tanto quantitativas, como qualitativas que para a sua resolução se constata que a questão central não se coloca na necessidade de construir mais alojamentos, mas antes na necessidade de

- preservar e requalificar o parque habitacional existente, evitando a sua degradação até níveis por vezes irreversíveis;
- conceder níveis mínimos de conforto a uma franja habitacional, atingindo coberturas totais ao nível das infra-estruturas básicas;
- inverter a lógica de segmentação social que se constata, com coexistência de famílias a residirem em alojamentos sem um mínimo de conforto, com famílias que detêm segundas e terceiras habitações e com uma bolsa muito significativa de alojamentos vagos.

Guimarães apresenta taxas de retenção escolar mais altas que a unidade territorial em que se insere e das mais altas dos concelhos do Eixo com os valores de 39 % para a taxa de saída antecipada e 58,8 % para a saída precoce. Aliando estas taxas com o abandono escolar, tal deverá ser fonte de preocupação para todos os actores locais do concelho que desejem uma evolução educacional sustentável e uma população com um elevado grau de instrução.

## CONCLUSÕES PRINCIPAIS

O principal elemento que condiciona as análises, é a Integração Social. E com este fim, procuramos os parâmetros que ajudam a definir este conceito e a quantificar a coesão social por meio de diversos indicadores sócio-económicos. A eleição destes parâmetros é de carácter subjectivo e remete-nos a locais comuns, tais como o emprego, a habitação, a terceira idade, etc.

Não se trata, neste momento, de passar revisão ao resumo dos dados apresentados, que provavelmente deixam margem para muitos outros que poderíamos incluir. Pelo contrário, pretende-se realizar uma avaliação de carácter qualitativo e do conjunto, centrando a atenção nos âmbitos concretos que apresentam maiores problemas para a estabilidade do tecido social.

Desta forma, aqueles aspectos de maior importância, em função das suas tendências e das dinâmicas geradas, são os relacionados com a inclusão social, a degradação urbana e acima de tudo, a terceira idade.

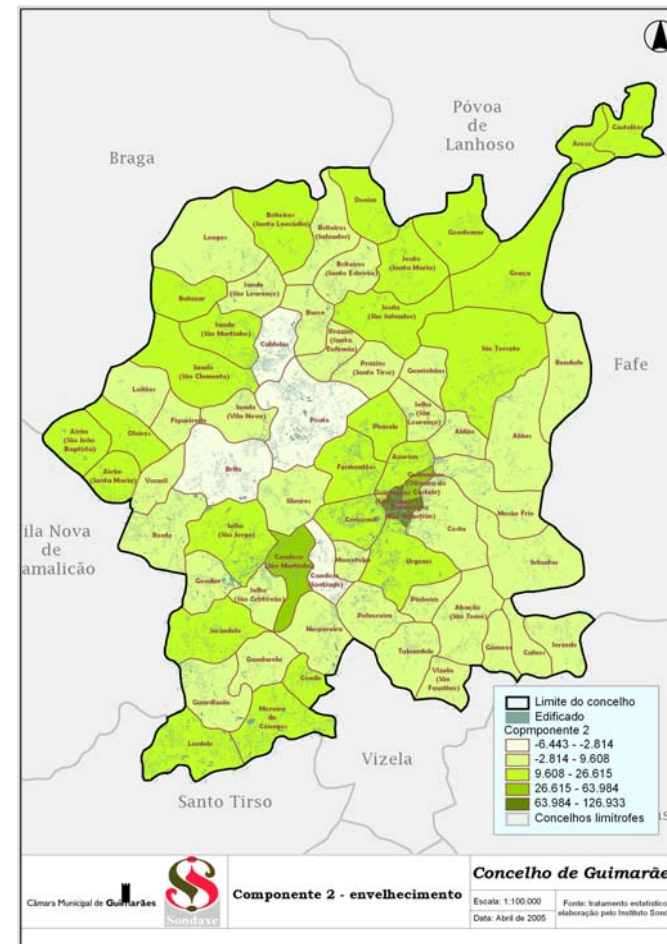
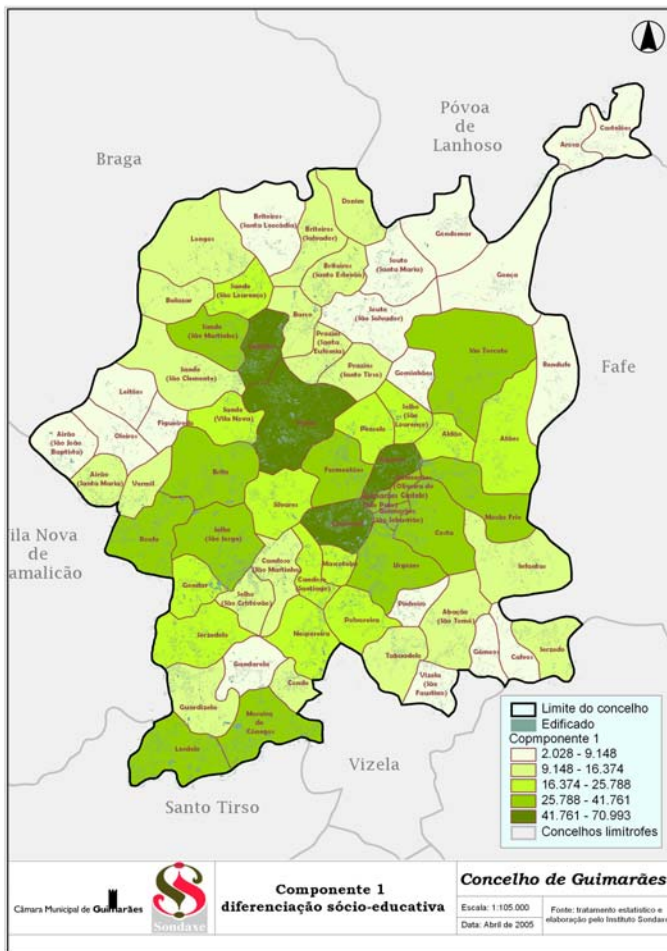
Salientamos a terceira idade, pois as tendências demográficas apontam para um incremento das taxas de dependência de idosos, como evidenciam as análises da estrutura e tendência demográfica que registam um progressivo envelhecimento. A estas causas demográficas, juntam-se as tendências de tipo sociológico, como as mudanças nas pautas familiares e o papel dos idosos na sociedade, fenómeno que afecta todos os âmbitos urbanos e a que Guimarães não é excepção.

Este processo, tem tendência a incrementar a oferta de serviços assistenciais e sanitários dirigida pelo Estado e particularmente pela administração local, devido à estreita vinculação da população com as entidades e organismos locais e gestores dos serviços de atendimento.




É neste segmento da população, em contínuo aumento, onde se regista o mais alto incremento do apoio social e os maiores riscos de exclusão social, maioritariamente nos sectores mais modestos da população. Defrontar esta tendência e evitar os possíveis efeitos a médio e longo prazo constitui a tarefa prioritária de toda a comunidade, que exige que sejam postas em andamento estratégias inovadoras que não possam ser circunscritas exclusivamente à acção dos populares, ainda que o rol estratégico da entidade local seja a do principal dinamizador, sendo necessária a intervenção activa do estado.




Para finalizar, é necessário chamar a atenção sobre o fenómeno da imigração. A centralidade urbana de Guimarães e o seu dinamismo convertem a cidade num foco de atracção imigratória. A imigração não só constitui uma fonte de riqueza ao ocupar novos nichos da actividade económica, como também de diversidade e enriquecimento cultural. Porém, quando os fluxos migratórios não são acompanhados de medidas que garantam a plena integração social e económica dos novos cidadãos, ocasionalmente, com culturas e valores diferentes dos da povoação de acolhimento, podem originar-se focos de exclusão e marginalização social.

Constitui uma tarefa conjunta, a de garantir a total integração dos novos colectivos, e acima de tudo, evitar o fenómeno de segregação espacial, o que dificulta a integração, como inicialmente se aprecia nos mapas apresentados.





INDICADOR	VALOR ACTUAL	VALOR DE REFERÊNCIA	VALOR DESEJADO	TENDÊNCIA ACTUAL
<b>Demografia</b>				
1- Índice de Envelhecimento	52,24%	79,8% (Média Região Norte)	↓	Este índice tem aumentado ao longo dos anos, mas de forma menos expressiva que na Região Norte, resultando num dos valores mais diminutos nesta região. Contudo o actual valor é relativamente alto nas freguesias rurais e no centro histórico, devendo ser alvo de preocupação ao nível de planeamento das respostas sociais a esta classe etária
<b>Educação</b>				
2- Percentagem da População com 21 anos ou mais que frequenta ou frequentou o ensino superior	4,71%	6,91% (Média Região Norte)	↑	A percentagem de população com nível de qualificação elevado tem aumentado no concelho. Contudo Guimarães regista um valor reduzido de população com ensino superior o que se traduz numa população empregada no sector secundário com baixas qualificações profissionais.
3 – Taxa de Analfabetismo	7,35%	9,03% (Média Nacional)	↓	Esta taxa tende a diminuir, contudo os valores são ainda ilustrativos de problemas estruturais ao nível da qualificação da população, que são mais notórios nas freguesias rurais.

4 – Taxa de Abandono Escolar	3,7%	3,2% (Valor do Ave)		Em comparação com a Região Norte e os concelhos do Eixo Atlântico, Guimarães ainda regista uma taxa de abandono escolar significativa, o que no futuro poderá traduzir-se em problemas de inserção social derivadas das baixas qualificações profissionais e elevada dependência de um sector secundário débil.
<b>Emprego e Desemprego</b>				
6 – Taxa de Actividade	53,8%	48,14% (Média Região Norte)		Comparando as taxas de actividade entre 1991 e 2001 constata-se que Guimarães apresenta um aumento significativo com uma variação de 3,6 entre estes anos, sendo uma variação de taxa de actividade dos concelhos estudados considerável.
7 – Taxa de Desemprego	5,28%	6,7% (Média Região Norte)		O desemprego é um dos grandes flagelos dos nossos dias. Verifica-se uma tendência muito acentuada para o aumento do desemprego, com uma diferença em número de indivíduos inscritos no IEFEP de 2002 para 2004 na ordem dos 3000 indivíduos embora o valor real do desemprego seja maior devido à crise que se verifica no sector têxtil.

<b>Equipamentos sociais</b>				
8- Índice de Ocupação de creches	0,98	1 (Valor Médio do Eixo - Portugal)		As creches concentram-se nas freguesias da cidade e nos principais aglomerados populacionais, seguindo, dessa forma, a distribuição da população com idade inferior a quatro anos. O índice é bastante elevado, importando assim apostar em novas infra-estruturas.
9 – Capacidade de Lares de Idosos por habitante com mais de 65 anos	0,04	0,034 (Valor Médio do Eixo – Portugal)		No que diz respeito aos equipamentos/serviços sociais destinados aos idosos tem sido dado preferência ao centros de dia e lares de idosos, registando-se nesse item uma das maiores capacidades por habitante.
10- Índice de Ocupação de Equipamentos para Idosos	0,91	0,89 (Valor Médio do Eixo – Portugal)		A distribuição dos equipamentos destinados à terceira idade segue aproximadamente a distribuição da população residente com idade superior a 65 anos, concentrando-se, na sua grande maioria, nas freguesias predominantemente urbanas.



---

<b>Habitação</b>					
11 – Índice de Envelhecimento dos Edifícios	68,3%	87,01%	(Média Região Norte)		A análise territorial concelhia do índice de envelhecimento, deixa transparecer uma dinâmica inversa à da variação dos alojamentos familiares, registando nas freguesias de maior crescimento habitacional um menor índice de envelhecimento dos seus edifícios. O parque habitacional de Guimarães é um dos mais jovens da Região Norte.
12 – Proporção de Edifícios Clássicos Muito Degradados	3,9%	3,52%	(Média Região Norte)		A degradação física afecta primordialmente os edifícios mais antigos e, por isso, o estado de degradação domina nas áreas com uma estrutura edificada mais antiga, ou seja nas zonas com características mais rurais, e no centro histórico.
<b>Saúde</b>					
13 – Taxa de Ocupação – Camas de Hospital	74,4%	63,1%	(Média Região Norte)		A taxa de ocupação hospitalar é mais elevada que a maioria dos concelhos em análise, e um dos menores valores de camas de hospital. Tratando-se de um hospital com uma área de referência considerável, importa repensar o planeamento dos equipamentos de saúde no concelho.

---